

## EDITORIAL

A *Revista Brasileira de Estudos de Defesa* tem o prazer de apresentar a comunidade acadêmica com o seu mais recente número. A edição n. 1 de 2021 é composto por um conjunto de artigos de notável densidade analítica e que, sem dúvida, aportam valiosas contribuições para o debate acadêmico e profissional na área. Mesmo não se tratando de um dossiê organizado, esta edição apresenta textos e temáticas que professam um interessante diálogo silencioso em proveito do pensamento de defesa nacional.

Abrindo a presente edição, o artigo “Teoria da Complexidade” nos brinda com uma notável reflexão epistemológica. Em sintonia com a Teoria da Guerra de Clausewitz, os autores escrutinam em seu texto como a Teoria da Complexidade pode ser uma epistemologia adequada para as Ciências Militares. Em seu artigo, Silva e Dias aportam importante contribuição para o aprofundamento das bases filosóficas desta área.

Descendo do nível de análise mais abstrato (filosofia da ciência) para o concreto (estudo de caso), em “Iraq as a Lab”, Friedman e Feraboli analisam a evolução da estrutura de força das Forças Armadas dos Estados Unidos a partir de 1975. Partindo de dois aspectos basilares, política externa e modernização militar, as autoras apresentam uma robusta crítica do chamado “American Way of War”. Em um artigo que não se furta a adentrar em terreno pantanoso, caracterizado por interpretações divergentes, as autoras proporcionam ao leitor uma sólida análise sobre o objeto em tela, sendo assim um novo ponto de partida para debates sobre o tema.

Além de trabalhos que versam sobre epistemologia e crítica acadêmica, nesta edição temos também a satisfação de termos três artigos que versam sobre temas afeitos a economia de defesa. Em “Estado, Inovação e Indústria de Defesa”, Berwaldt e Castellano lançam luz sobre a simulação digital de combate nos EUA. Utilizando sólido aparato metodológico, como estudo de caso e *process-tracing*, o trabalho objetiva ainda contribuir para o debate sobre capacidade estatal. Também com enfoque no papel do Estado para a indústria de defesa, Barreto e Santos apresentam uma profunda análise da Indústria Naval-Militar canadense, com ênfase para o período 2010-2018. Baseando-se no paradigma *Structure-Conduct-Performance* (SCP), os autores presenteiam o leitor com um estudo de excepcional profundidade. Por fim, Correa e Urbina proporcionam ao leitor uma rica análise acerca dos “Padrões de Transferência de Tecnologia em Aquisições de Defesa no Brasil”. A partir de um marco teórico e verificação empírica, o artigo busca

compreender como os *offsets* funcionam. Para tal, realiza o estudo do caso dos *offsets* implementados pela COPAC e IFI, entre 2002 e 2018.

Além das perspectivas focadas na economia de defesa, este número proporciona a leitura de outras temáticas em que o Brasil é objeto de estudo. Por exemplo, em “Securitizando o crime organizado”, Souza apresenta uma rica análise comparativa entre Brasil e Colômbia. Tendo como foco um estudo comparado sobre os processos de securitização do crime organizado em ambos os países, a autora traz importantes considerações sobre como estes foram distintos, apontando também as suas consequências para as políticas de segurança e defesa. Em “As ruínas da Escola Superior de Guerra em debate”, Salomão aborda o tema das relações civis-militares sob uma perspectiva histórica. Para fechar a presente edição da *RBED*, apresentamos a resenha de Milani sobre o livro “Ninguém Regula a América”. O texto condensa uma interessante reflexão acerca da obra supracitada, destacando-se pelo diálogo com a literatura pertinente ao tema.

Finalmente, não poderíamos fechar o presente editorial sem agradecer aos associados da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (ABED), cujas anuidades nos ajudam a manter a *RBED* como um serviço perene e de alta qualidade para a comunidade de defesa. Agradeço a nossa equipe editorial nas pessoas de Marco Túlio Souto Maior e Débora Guedes Falcão, sem os quais essa edição não seria possível. Por fim e não menos importante, externamos o nosso agradecimento à Embraer, a qual gentilmente nos deu suporte para os serviços de editoração. Desejamos a todos uma excelente leitura!

**Augusto W. M. Teixeira Júnior**  
Editor-Chefe